

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ESPECIALIZAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD

**CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MEIOS INTERATIVOS, NA MODALIDADE
EAD, PARA PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Aluna: Liliana Maria Pierezan Moraes da Silva
Orientadora: Dr^a Cristina Azra

CURITIBA
2002

LILIANA MARIA PIEREZAN MORAES DA SILVA

**CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MEIOS INTERATIVOS, NA MODALIDADE
EAD, PARA PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Formação de Professores em EAD, ao Núcleo de Educação à Distância – NEAD, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2002**

Dedico esse trabalho a todos os educadores que desejam aliar a Tecnologia Educacional a sua ação didático-pedagógica, contribuindo dessa forma para a democratização do acesso às novas tecnologias nas mais diversas esferas sociais.

AGRADECIMENTOS

A

Professora Dr^a Cristina Azra, por ter me orientado e pela sua compreensão nas práticas escolares.

Professora Dr^a Solange Longhi da Universidade de Passo Fundo, por proporcionar a minha participação nesse curso.

Colega Leda Loss, pelas reflexões e discussões em papos incansáveis ao telefone, no quarto do hotel e pessoalmente.

Aos meus colegas do curso, professores e funcionários da UPF, foi bom ter estado com vocês.

Aos professores da Universidade Federal do Paraná, que contribuíram na minha formação, fazendo-me pensar nas possibilidades da Educação a Distância...

Meu esposo Paulo e aos meus filhos Gabriel e Samuel, que tomaram conta de mim, para que nas inúmeras horas de dúvidas e angústias, pudesse concluir esse curso.

Minha querida mãe, que inúmeras vezes cuidou de mim e de meus filhos.

“A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais”.
(LÉVY, 1998, p.17).

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	vii
RESUMO.....	viii
1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4 PLANO DE CURSO.....	21
5 CONCLUSÕES.....	31
6 REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	35

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 – DEMONSTRATIVO DOS DIAS E HORÁRIOS DO REFERIDO CURSO.....	17
TABELA 2 – DEMONSTRATIVO DAS DATAS E DAS ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO.....	19
FIGURA 1 - SITE DA REDE ESCOLAR LIVRE, USADO COMO EXEMPLO DE COMUNICAÇÃO EM EAD.....	25
FIGURA 2 – ILUSTRA AS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÕES TANTO EM REDE LOCAL COMO ENTRE ESCOLAS.....	29

RESUMO

Esse trabalho é uma proposta de desenvolvimento de um Curso de atualização em meios interativos, na modalidade EAD, para professores das escolas públicas, em tecnologias computacionais. Fomenta a discussão teórica dos professores nas novas tecnologias educacionais, bem como, a apropriação técnica dos mesmos, buscando-se formar profissionais capazes de compreender e interagir com as novas linguagens de sua época, superando a visão tradicional do ensino-aprendizagem e inserindo-os em outras possibilidades teórico-metodológicas, participativas, colaborativas e reflexivas, onde o diálogo permeia todas as discussões. Possibilita ainda, a apropriação e disseminação da cultura informática na escola, uma vez que, o professor é o mediador de todas as relações curriculares, conseqüentemente essa apropriação estender-se-á aos alunos, desencadeando processos pedagógicos crítico reflexivos, de inserção educacional e social nas novas tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de desenvolver um “Curso de atualização em meios interativos, na modalidade EAD, para professores das escolas públicas”, justifica-se porque as escolas, atualmente, possuem computadores de última geração, implantados por programas governamentais como o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, Fundo de Universalização das Telecomunicações – FUST, ou recursos provindos de iniciativas privadas. Escolas de todos os estados do país possuem laboratórios completos, com recursos de acesso a internet, no entanto, muitos desses espaços são sub-utilizados em função da falta de conhecimento dos professores ou ainda por estarem as conexões na internet, restrita, apenas, à administração escolar, ou a poucas pessoas.

Isso tudo acaba impedindo que os professores utilizem os recursos em sua prática não percebendo, também, as possibilidades pedagógicas, além de impossibilitar o acesso aos seus alunos.

Por isso, que esse trabalho pretende, desmistificar e descentralizar o acesso aos meios interativos na escola, uma vez que, é destinado aos professores, gestores, coordenadores pedagógicos e funcionários de escola. Com a intenção de promover discussões de profissionais de diversas áreas do conhecimento, sobre as possibilidades das tecnologias educacionais, a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva e esboçar estratégias e projetos conforme a realidade de cada escola.

Principais questionamentos do trabalho

. A falta de conhecimento nos meios interativos justifica a pouca utilização dos mesmos pelos professores

. O domínio dos meios interativos possibilitam o desencadeamento de estratégias pedagógicas?

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos professores das escolas públicas, conhecimentos sobre os meios interativos (tecnologias computacionais), para que sejam usados na ação didático-pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

. Realizar aulas práticas presenciais e virtuais com os recursos computacionais dos meios interativos;

. Elaborar material didático para o curso;

. Avaliar a elaboração de um projeto pedagógico de utilização dos meios interativos nas diferentes áreas do conhecimento dos participantes;

. Embasar teoricamente a discussão sobre o tema Meios Interativos e novas tecnologias na educação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A expansão do capitalismo e a globalização da economia contribuíram para o rompimento de barreiras nacionais, aumentando o fluxo das atividades comerciais entre os mais diversos países, conseqüentemente a intensificação de negociações financeiras internacionais. A base de produção tecnológico-industrial, antes programada em série pelo modelo taylorista/fordista, que seguia uma ordem fragmentada e seqüencial das atividades fabris, acaba substituída por uma nova plataforma de produção, a microeletrônica, que é mais flexível, rápida e ágil, aumentando, significativamente, a produção e a expansão do capital.

A sociedade contemporânea, forma-se influenciada pelo sistema de produção, que afeta diretamente o modo de vida das pessoas, assim como, também, o sistema educacional, onde novas competências, fazem-se necessárias para acompanhar os desafios profissionais que se apresentam.

Profissionais cada vez mais qualificados para trabalhar em sistemas informatizados, com formação polivalente, fazem-se necessários, excluindo grande parcela da população, não tão preparada. Esse movimento gera em todos os lugares do mundo, altos índices de desemprego, afetando diretamente as pessoas que não tem qualificação para atuar nessa nova ordem de exigências do mundo industrializado.

A educação parte integrante desse todo articulado, mais do que nunca fala em aperfeiçoamento contínuo, buscando compreender, interagir e acompanhar as novas formas de organização, onde o conhecimento tem grande valor.

Se evolução tecnológica influencia, diretamente a formação do panorama mundial contemporâneo, até onde a escola, implicitamente acaba disseminando formas ideológicas de dominação e reprodução?

Pensando na importância de estar atenta a esse questionamento é que se fundamenta o fato dos educadores compreenderem, acompanharem se apropriarem das novas tecnologias, desse processo evolutivo, que não para na porta da escola, mas que permeia todas as suas relações, podendo participar para:

“A construção de um processo civilizatório que promova a humanidade, garantindo a democratização e o acesso aos bens materiais e culturais construídos pelo conjunto da população, irá depender muito da nossa opção filosófico-política de Educação e de Educação a Distância”, (MARTINS, 2001, p.8).

Promover uma educação mais humana, mas também mais crítica, que não perde de vista a história dos fatos, que potencializa a compreensão da realidade, que percebe as injustiças e as desigualdades sociais. A educação por essa visão, deixa de ser simplesmente reprodutora das relações de classe, mas fomentadora de consciência política, crítica, superando a crítica vazia e infundada. E isso é possível quando os educadores estiverem em formação permanente, (re)avaliando suas práticas e seus métodos.

Embora os meios, as formas, desempenhem um importante papel no processo educativo, uma vez que não são neutros, a atenção deve-se voltar também, à concepção filosófico-política de educação que se quer, a distância ou presencial, pois é ela que norteará a prática e o desenvolvimento de qualquer processo.

O acesso as novas tecnologias é um outro aspecto relevante para ser considerado, pois depende do tipo de concepção que se tem, se pensarmos que a EAD, só é acessível a quem possui os recursos ela só será acessível a essas pessoas. Se pensarmos em políticas públicas de democratização do acesso, programas podem ser desencadeados garantindo acesso a todas

camadas da população. Políticas públicas de democratização do acesso, aliado a concepções filosófico-políticas transformadoras, podem ser a garantia de seriedade que se busca em um programa de EAD.

Sou conivente com as idéias de Luckesi (1990), quando diz que:

“(...) Se o projeto for conservador, medeia a conservação; contudo se o projeto for transformador, medeia a transformação; se o projeto for autoritário medeia a realização do autoritarismo; se o projeto for democrático, medeia a realização da democracia.” (p.49)

Almeida¹, diz que as tecnologias impulsionam as pessoas a viverem com a idéia “*aprendizagem vitalícia*”, ou seja, de aprender sempre, aprender durante toda a vida. Essa é uma idéia que nos faz questionar a prática tradicional², onde o professor é o dono de um saber incontestável, que expõe a lição e o aluno passivamente aprende.

“*Mas como mudar, como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?*”. O professor Moran, no artigo, Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias³, fala que muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais e que perdemos tempo demais aprendendo pouco, nos desmotivando continuamente. Ainda que, a educação está muito pressionada por mudanças, de organizações empresariais que vêm na escola um mercado promissor de investimentos, desenvolvendo-se a expectativa de que as novas tecnologias trarão soluções rápidas para o ensino.

Mas, é preciso inventar uma metodologia de ação pedagógica (teórica e prática) que possibilite espaços de estudo, de discussão, de planejamento e

¹Maria Elizabeth Bianconcini Almeida é professora na Faculdade de Educação – PUC/SP. Doutora do Programa de Pós-Graduação – PUC/SP. Secretária da Sociedade Brasileira de Informática na Educação (SBIE). <http://www.divertire.com.br/artigos/ealmeida1.htm>.

²SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 32. ed. Campinas, São Paulo : Autores Associados, 1999. p.18.

³MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. In.: Informática na Educação: Teoria & Prática/ programa de Pós-graduação em Informática na Educação. v. 3, n.1, (set. 2000). Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, 2000. p. 137
José Manuel Moran é professor de Novas Tecnologia no Curso de Televisão da USP, Doutor em Comunicação pela USP – <http://www.eca.usp.br/prof/moran>.

(re)planejamento, de embasamento teórico, de reconhecimento dos “dispositivos técnicos”⁴, na escola. Para isso, é preciso, aproximar os educadores das novas mídias, pois seria ingenuidade pensar, que a informática na educação se restringe a equipamentos e programas, embora desempenhe um papel importante nesse processo, isso estaria demonstrando a falta de proposta pedagógica e metodológica para a sua inserção no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que estaria ignorando o professor como mediador da aprendizagem.

Um mediador da aprendizagem que precisa rever seus métodos, sua postura? Certamente, pois a prática do professor não muda em função do novo ambiente, mas pode mudar a partir do momento em que ele se apropria da cultura informática criticamente, compreendendo o processo sócio-histórico, a evolução das tecnologias e as inter-relações que elas causam na sociedade e também na escola.

A aprendizagem por projetos é uma prática interessante a ser verificada nas aulas de informática na educação, pois possibilitam romper com a unidirecionalidade do conhecimento, adentrando em concepções de planejamentos cooperativos de professores e alunos, que escolhem um tema normalmente relacionado a situações reais e que satisfazem a curiosidade e desejo em explorar temas concretos.

E para isso, o professor não necessita ser um expert em tecnologia educacional, pois ele pode ir aprendendo durante o processo de desenvolvimento dos projetos, mas é evidente que a sua percepção crítica para mediar esse processo é fundamental e para que ele não seja truncado, quanto mais inserido tecnologicamente estiver o professor, mais ele terá condições de mediar processo pedagógicos.

⁴ LÉVY, Pierre. *Ciberespaço: Um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre : Artes e Ofícios, 2000. p.45.

Os projetos de aprendizagem⁵ indicam possibilidades de atender a todas essas mudanças, pois possibilitam desencadear processos de participação, promovendo a autonomia e crítica dos sujeitos. HERNANDÉZ (1998, p. 20-21), diz que, o desejo de mudança vem da própria instituição, a partir da detecção de insatisfações. “A evolução do processo de inovação comporta, por um lado, assumir por parte de todo professorado os aspectos básicos da inovação, e, por outro, sua implantação efetiva nas salas de aula. Mas, além disso, não se pode perder de vista que se trata de um processo de inovação aberto que, a partir de uma necessidade inicial, vai sofrendo modificações” (idem, p. 28).

Como salienta, HERNÁNDEZ, deve partir da própria escola logo devem estar em consonância com a Proposta Político Pedagógica da escola, permitindo a promoção, socialização e contextualização dos saberes de forma reticular nas diferentes áreas do conhecimento.

É através dos diálogos presenciais ou virtuais que são possíveis reflexões de alunos e professores, quebrando a seqüência linear de exposição de conteúdos, ou da produção solitária de planejamentos e atividades. A colaboração e o diálogo são componentes fundamentais nessa proposta, pois é no confronto de idéias que novas percepções vão se formulando e desvelando os interesses, desejos e aspirações dos participantes, mas atenta-se para a necessidade de:

“O grande risco que se corre com a midiatização dos processos de interlocução é nos convertermos numa espécie de terminal de sistemas de contato e nos excluirmos das possibilidades de reciprocidade e da interação que caracterizam a ontologia do ser humano.” (POSSARI, 2001, p.102).

⁵ A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDÉZ, 1998, p.61).

Ou seja, não podemos nos deixar atrair, apenas pela superficialidade, das belezas que a tecnologia possibilita, através dos sistemas multimídias, mas nos envolver na interlocução da pergunta, da dúvida, da aprendizagem em detrimento da interlocução das respostas. Problematizando a realidade escolar e construindo conhecimentos e novas percepções juntamente com os alunos.

Para isso devem entrar em jogo outros métodos que possibilitam inter-relações nas mais diversas dimensões culturais. É um novo paradigma que emerge⁶, que desestrutura a linearidade do conhecimento, que desestrutura a centralização do conhecimento do professor, que lida com uma diversidade de informações provinda de muitos meios.

A apreensão do professor nas novas linguagens é emergente, pois elas fazem parte do cotidiano de professores e alunos. Mas para que seja séria e crítica é necessário, que os professores participem desse processo e colaborem para que a mediação tecnológica sofra uma transformação educacional, ou seja, que atenda aos objetivos e interesses da educação e não ao contrário, para que efetivamente o processo se torne de mediação pedagógica e não absolutamente tecnológica.

“É fundamental esclarecer com precisão a diferença entre o conceito sociológico de **interação** – ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre **intersubjetividade**, isto é, encontro de dois sujeitos – que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone); e a **interatividade**, termo que vem sendo usado indistintamente com dois significados diferentes em geral confundidos: de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo, cd-rom de consulta, hipertextos em geral, ou jogos informatizados), e, de outro a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele.” (Belloni, 1999, p.58).

Belloni diz que a interação pessoal entre professores e alunos, com ou sem os recursos informáticos são extremamente importantes, assim como, as

⁶ Ver em SANTOS, Boaventura de Souza (2000, p. 74). *O paradigma emergente*.

interações entre alunos e os recursos e que em ambos os momentos pode e deve ocorrer aprendizagem, esse é o ponto chave, essencial tanto para a educação presencial como a distância.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada é a dialógica, por utilizar a noção de diálogo como ferramenta constitutiva do processo de pesquisa e por proporcionar a imersão do pesquisador na realidade, atuando e contribuindo para a transformação da mesma. Faz parte, entretanto, de uma ação educacional que pretende avançar para além da racionalidade técnica, olhando para a relação educação e sociedade problematizando-as. Ao constituir comunidades de pesquisadores críticos, que redimensionam suas práticas pela auto-reflexão-crítica e de grupo, estar-se-á contribuindo para a superação do estado de acomodação na utilização dos recursos tecnológicos na escola.

A proposta metodológica pretende incentivar a capacidade do professor em utilizar os meios interativos, como chat, correio eletrônico, lista de discussão, pesquisa na internet..., na prática docente, buscando a qualificação e apropriação do profissional, através do reconhecimento e domínio desses mecanismos novos de interação e comunicação. Por isso que o projeto perpassa por duas instâncias, uma de ordem teórica (conteúdo das discussões no chat, elaboração de projetos específicos a cada realidade escolar) e outra de ordem prática (domínio dos dispositivos técnicos nas aulas práticas, presenciais e virtuais).

Passos Metodológicos:

Esse curso será realizado presencialmente às sextas-feiras, nos dias:

presencial	a distância
03 / maio - tarde - duração = 4 horas	Estudos complementares = 20 h
10 / maio - tarde - duração = 4 horas	Participação em chat = 4 h
17 / maio - tarde - duração = 4 horas	
24 / maio - tarde - duração = 4 horas	
31 / maio - tarde - duração = 4 horas	
Total horas encontros presenciais = 20 horas	
Total de horas do curso	= 44 h

Tabela 1 – Demonstrativo dos dias e horário do referido curso.

OBS.: O curso de "Atualização em meios interativos, na modalidade EAD, para professores das escolas públicas", deverá ter a duração mínima de 44 horas, prevendo-se aproveitamento no Plano de Carreira do Magistério Público Estadual do Rio Grande do Sul.

Os encontros presenciais acontecerão nos Laboratórios das escolas públicas que aderirem ao curso, onde serão desenvolvidas atividades práticas, quanto ao uso dos meios interativos e discussões teóricas para subsidiar o desenvolvimento de projetos na de acordo com cada realidade escolar.

Os encontros virtuais dialógicos serão realizados:

- . VIA CORREIO ELETRÔNICO: em qualquer momento
- . EM CHAT: nas segundas-feiras do mês de Maio – com duração de 30 min a 1 hora, em horário previamente combinado com os alunos.

Estratégias complementares:

- Formação de um grupo de professores interessados em fazer o Curso;
- Utilização da sala de domínio público do site <http://www.redeescolarlivre.gov.br>, para as discussões teóricas e técnicas;
- Planejamento conjunto dos assuntos a serem discutidos no chat;
- Utilização constante do correio eletrônico para esclarecimento de dúvidas, opiniões, discussões, a respeito do andamento do curso;
- Avaliação, permanente, de todo o processo;

- Serão utilizadas técnicas qualitativas de dados, observando-se informações opinativas, ou seja, que exprimem concepções contextuais das escolas, como a observação participante e a análise de produção de material. Que possibilitam (re)formular planejamentos durante o curso. Para análise, segue o método dialético, as fala dos professores, as opiniões pessoais, as observações das condutas e costumes quanto ao desenvolvimento das atividades no laboratório de informática.

Como forma de avaliar o curso e o desempenho dos alunos, são realizadas articulações dos referenciais teóricos abordados com as práticas e

os resultados individuais e de grupo, estabelecendo uma compreensão entre a teoria e a prática. Durante o desenrolar do processo, as principais idéias, expressões, problemas, servirão como elementos de análise posterior que complementar a avaliação do curso.

Elaboração de um Plano de Ação

O Plano de Ação destina-se a enfrentar os problemas que são objetos da investigação, ou seja:

. A falta de conhecimento nos meios interativos justifica a pouca utilização dos mesmos pelos professores?

. O domínio dos meios interativos possibilita o desencadeamento de estratégias pedagógicas?

Na elaboração do Plano de ação deve-se considerar, a população a ser beneficiada (professores das escolas públicas); a identificação de estratégias que podem contribuir para melhorar a situação; os procedimentos a serem adotados para assegurar a participação dos professores e a conseqüente incorporação de suas sugestões; avaliação processual; divulgação dos resultados (os dados serão divulgados na execução dos projetos em cada escola) e em eventos acadêmico-científico.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES /2001-2002	DEZ 2001	JAN 2002	FEV 2002	MAR 2002	ABR 2002	MAI 2002
Elaboração Projeto	x					
Elaboração material didático					X	
Elaboração de projetos pessoais dos professores				(durante o desenvolvimento do curso)		
Formação grupo						X
Encontros aulas presenciais (1 turno por semana)				03 - 10 - 17 - 24 -31 (sextas-feiras)		
Encontros no chat				Segundas-feiras	Horários a combinar	
Registros				Durante o processo		
Entrega monografia				03 de Junho		
Avaliação processo				Durante		
Relatório dissertação					x	x

Tabela 2 – Demonstrativo das datas e das atividades previstas no plano de ação.

4 PLANO DE CURSO

ATUALIZAÇÃO EM MEIOS INTERATIVOS (TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS), NA MODALIDADE EAD, PARA PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS

4.1 APRESENTAÇÃO

O mundo contemporâneo convive com uma mistura de linguagens de sons, vídeos, textos (hiperlinkados), imagens. Diferente da cultura linear do texto escrito. A aquisição do conhecimento com as novas mídias seja as televisivas ou computacionais, acontece das mais variadas formas.

A Internet é um bom exemplo dessa revolução do conhecimento, pois comporta em sites de todo o mundo, muito mais conhecimento do que se imagina, acessível em qualquer país por qualquer pessoa. Todos podem interagir, a milhares e milhares de km de distância.

Esse Plano de Curso prevê a utilização das tecnologias computacionais na atualização de professores das escolas públicas, possibilitando o planejamento de projetos pedagógicos e interações entre professores e alunos.

4.1.1 Objetivos

Geral:

Conhecer e utilizar pedagogicamente as tecnologias computacionais

Específicos:

.Aprender a receber e enviar e-mail

.Realizar encontros e discussões pedagógicas em salas de chat

. Navegar e avaliar sites educacionais

- . Criar e participar de uma lista de discussão
- . Realizar chat na intranet com o Microsoft Net Meeting
- . Desenvolver projeto próprio

4.1.2 Metodologia

O curso será desenvolvido em 44h, em encontros presenciais e a distância. Os encontros presenciais serão de 20h, com aulas de 4h de duração por semana que acontecerão todas as sextas-feiras, das 13h30min às 17h30min. E a distância mais 24 horas, sendo que 20 horas de Estudos Complementares e 4 horas em presença em sala de chat.

O curso tem uma previsão mínima de 40 horas, prevendo-se aproveitamento no Plano de Carreira do Magistério Público Estadual do Rio Grande do Sul.

Para a realização das aulas presenciais, serão utilizados os laboratórios de informática das escolas onde serão desenvolvidas, aulas práticas e teóricas.

Os estudos a distância, compreendem a leitura de textos complementares (bibliografia indicada) e discussões em chat.

Para a realização dos Estudos complementares, serão feitas indicações bibliográficas, bem como entregue material impresso do curso.

4.1.3 Avaliação

A avaliação será processual, ao longo do curso, onde “A retroalimentação é constante e a avaliação é realmente formativa⁷” e tem por objetivo orientar o aluno, corrigindo seus defeitos e confusões, para que ele

⁷ ARREDONDO (2001, p. 276-277).

possa superar suas próprias dificuldades. Serão avaliados: a argumentação nos encontros presenciais e no chat com base nos textos teóricos e o projeto específico da sua área ou interdisciplinar, utilizando os recursos da tecnologia em estudo. O aluno deverá realizar também uma auto avaliação, avaliação do professor e do curso, dizendo se este atendeu as suas expectativas pedagógicas.

4.1.4 Bibliografias

ARREDONDO, Santiago Castilho. Centros Associados. Madrid: UNED, 1999.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. La educación a distancia y la UNED. Madrid: UNED, 1996.

Educação a Distância na UFPR: novos cenários e novos caminhos/ organizadores Onilza Borges Martins, Ymiracy Nascimento de Souza Polak, 2. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. 450p.

LÉVY, Pierre. A Máquina universo: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo : Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre : Artes e Ofícios, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

SILVA, Marco. Sala de Aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

4.2 MATERIAL DE APOIO – TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS

INTERNET

A Internet possibilita que se difunda informações e também material didático. Permite ainda, que pessoas geograficamente dispersas se comuniquem e até mesmo executem projetos conjuntos colaborativos. Sem dúvidas a Internet é um recurso muito poderoso para o Ensino à Distância.

A Internet é um espaço de apreciação pública global, onde muitos serviços são oferecidos e podem ser usados no Ensino a Distância, entre eles

a criação de Bibliotecas Digitais, Tecnologias para debates virtuais em tempo real, com utilização dos recursos multimídia, os chat possibilitam um diálogo on-line entre pessoas de qualquer lugar do mundo, é um recurso de comunicação síncrona mais usado atualmente no meio acadêmico em Cursos de Educação a Distância. O e-mail, ou eletrônico-mail, podem ser comparado a uma caixa postal eletrônica que permite a troca de mensagens entre pessoas em computadores conectados à Internet, localizados em qualquer lugar do mundo.

A velocidade de recebimento e envio de mensagens através do correio eletrônico é um aspecto bastante vantajoso e seguro para a Educação a Distância, uma vez que, em poucos segundos as mensagens podem viajar a qualquer lugar do mundo.

As listas de discussão são indicadas para grupos que pretendem usar o e-mail como meio de comunicação. É possível, por exemplo, utilizar uma lista de discussão para discutir um determinado texto ou projeto acadêmico. A WWW, agrega uma enorme coleção de documentos armazenados em todo o mundo. Tal forma de publicação eletrônica incorpora recursos de multimídia, hipertexto, possibilitando altos níveis de interatividade.

Vale ressaltar que a aplicabilidade social, política e pedagógica da rede está relacionada, entre outras coisas, com o domínio dessa tecnologia e, ainda, ao acesso dessa tecnologia a população em geral e aos acadêmicos quando se pretende utilizar a Internet pedagogicamente.

- O que é preciso para estar conectado na Internet?⁸

a)Um computador

⁸ Fonte: Help: Sistema de Consulta Interativa. Informática. Klick Editora/ O estado de São Paulo. SENAC. Rio Grande do Sul.

b)Um modem: um modem é uma placa, que possibilita que computadores se comuniquem usando linhas telefônicas comuns. O modem pode ser interno (uma placa instalada dentro do computador) ou externo (um aparelho separado). Através do modem, um computador pode discar para outro computador.

c)Uma linha telefônica

d)Um software de comunicação:

Para fazer a comunicação entre computadores via internet é preciso de um software de comunicação.

Exemplos:

Netscape Communicator. Para fazer o **download** do Netscape Communicator basta digitar o endereço (<http://home.netscape.com>), e baixar gratuitamente o programa.

DOWNLOAD: é um procedimento de trazer para o computador local um arquivo contido em algum computador da Internet. É comum usar a expressão "baixar um arquivo".

Explorer: - o software Internet Explorer é um **browser** e pode ser adquirido gratuitamente no site da Microsoft (<http://www.microsoft.com>)

BROWSER: navegador, usado para acessar a WWW – serviço mais popular da Internet.

OBS: Esse trabalho não tem a pretensão de indicar sites ou programas, mas vale lembrar que as escolas públicas possuem o sistema operacional Windows e utilizam o browser da Microsoft Internet Explorer, implantados pelo PROINFO, entretanto, serão esses programas utilizados na formatação do curso.


e)Estar conectado a um provedor de acesso a Internet: Existem empresas comerciais que oferecem esse serviço de acesso a internet. O usuário faz uma assinatura junto a um provedor e, pagando uma taxa mensal, pode acessar o computador do provedor e através dele a Internet. O provedor é o intermediário entre o usuário e a internet.

- NAVEGANDO NA INTERNET

Coloque aqui o endereço do site que você deseja acessar.
Ex: <http://www.redeescolarlivre.rs.gov.br> - TECLER - ENTER

Adicione seus sites favoritos, basta clicar em **ADICIONAR FAVORITOS** (eles vão estar sempre ali quando você entrar novamente no seu navegador)

E que tal tentar essa barra? Veja o que aparece...



Use essa barra para ver o conteúdo das páginas

Em azul, são links, que vão remete-lo a outras informações a respeito do assunto. Mas o que são hiperlinks? (Consulte texto complementar)

Em arquivo salvar você pode salvar as informações dos sites em seu computador

Salve essa IMAGEM em seu computador. CLIQUE com o botão do lado esquerdo do mouse sobre a imagem e.... (o que fazer depois?)

The image shows a screenshot of a web browser displaying the website 'Rede Escolar Livre RS'. The browser's address bar contains the URL 'http://www.redeescolarlivre.rs.gov.br/'. The website content includes a navigation menu on the left, a main article titled 'Rede Escolar Livre no Fórum Internacional de Software Livre', and several sidebar advertisements. Callout boxes with arrows point to various elements: the address bar, the 'ADICIONAR FAVORITOS' button, a search bar, a blue link, and an image.

Figura 1 – Site da Rede Escolar Livre, usado como exemplo de comunicação em EAD.

b) O que é um download?

Muitos arquivos de programas, textos, sons, vídeos podem ser copiados da Internet para o seu computador, basta clicar na palavra **DOWNLOAD**, entretanto fique atento para as condições de uso do que você está copiando, para não violar direitos autorais.

- CORREIO ELETRÔNICO

O correio eletrônico é um excelente meio de comunicação, que pode facilitar a comunicação entre as escolas. Embora muitas escolas públicas possuam esse recurso, são poucos os professores que o utilizam no seu dia-a-dia, como forma de receber e enviar e mensagens, ou ainda, com finalidades pedagógicas.

Como o correio eletrônico pode ser acessado de qualquer lugar, ou melhor, em computadores que possuam acesso à internet e as escolas possuem computadores com acesso a internet, por quê não utilizar esse recurso em projetos pedagógicos?

O correio eletrônico devido a rapidez da comunicação e por permitir que sejam enviados arquivos de som, texto, entre outros e ainda por ser um meio de comunicação barato, é um recurso a ser descoberto pelos educadores, potencializando a discussão entre profissionais da mesma área, ou discussões interdisciplinares, entre gestores escolares e alunos das mais diversas instituições.

- MANDE E-MAIL

Para aprender a mandar e-mail consulte material didático, em disquete.

E daí? Fácil não, que tal tentar mandar um e-mail agora? Vamos lá é só tentar...

- MICROSOFT NETMEETHING

*Para realizar uma atividade de socialização, de reconhecimento entre os educadores que vão participar deste curso de aperfeiçoamento, permitindo que os mesmos se apropriem desse recurso e passem a perceber possibilidades pedagógicas, foi planejado um bate-papo em rede local de computadores com o software **NetMeeting**.*

Software de comunicação da Microsoft, que possibilita interações entre computadores, onde chamadas podem ser feitas em rede local ou na Internet. O bate-papo, recurso do NetMeeting, permite que os participantes da conferência enviem mensagens digitadas uns para os outros em tempo real.

Através desse recurso é que se pretende desenvolver um bate-papo de socialização, onde os participantes do curso podem se conhecer melhor, falar sobre suas expectativas, sua formação, atividades escolares, suas preferências musicais, bibliográficas... Para que posteriormente esse recurso possa ser utilizado junto a turmas de alunos, desafiando-os na produção textual colaborativa, ou ainda promovendo discussões em torno de temas de interesse ou mesmo como momentos de socialização. Ou que sabe despertar interesse possíveis interações entre escolas.

- Variação da Atividade

Microsoft NetMeething com turmas de alunos

Essa atividade foi programada para uma turma de alunos de 8ª série, na disciplina de Português e tem a intenção de auxiliar na produção textual dos mesmos. Espera-se que a atividade proposta sirva para melhorar relacionamentos (alunos passam a conhecer particularidades do pensamento do outro), reflexão e análise e principalmente a discussão de um tema comum e de interesse da turma.

O conteúdo a ser desenvolvido é “poemas rimados”, que segue o conteúdo programático da disciplina de Português. Para isso, a professora

firma um contrato didático que diz que os poemas devem rimar e possuir 5 estrofes e 2 versos cada um. A temática proposta para o desenvolvimento da atividade é “amor”, coerente com as falas e interesse dos alunos dessa idade.

A cada nova etapa da construção do conhecimento o combinado é renovado e renegociado, para que eventuais dificuldades dos alunos não se devam a contratos didáticos mal-colocados ou mal-entendidos.

Como essa é uma proposta que proporciona a construção do conhecimento do aluno, é necessário que a primeira etapa, ou seja, de interações aconteça, para que posteriormente, conforme o centro de interesse dos alunos, expressos nas interações, possam ser aprofundados outros temas, relacionados a temática “amor”, por exemplo, namoro, sexo, entre outros.

. Como fazer

Para o desenvolvimento da atividade será utilizada uma rede interna de computadores, configurados para interações dois a dois. A atividade consistirá em um diálogo virtual colaborativo em forma de poemas rimados.

Para essa atividade a interação é feita aos pares, mas o programa permite que todos interajam ao mesmo tempo, ou todos com uma única pessoa ou ainda em grupos distintos. As variações poderão ser feitas em outros momentos, inclusive em discussões de conteúdos diversos ou em enfoques interdisciplinares.

A mesma atividade pode ser feita pela internet, com outras escolas, usando recursos do NetMeething, Chat, ICQ, etc.

A figura abaixo exemplifica os tipos de interações que podem ser feitos, para variação das atividades:

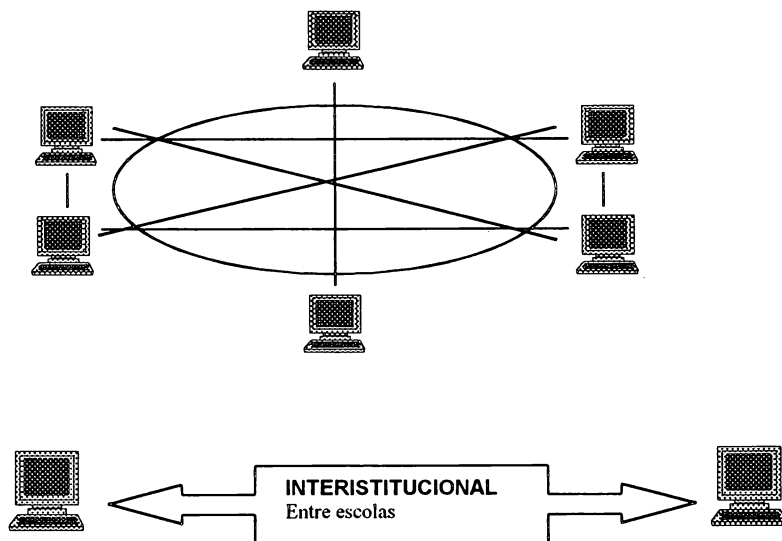


Figura 2 – Ilustra as possibilidades de interações, tanto em rede local como entre escolas.

- CHAT

O que é um chat ou bate-papo?

O chat ou bate papo permite conversar na internet, através da troca de mensagens em tempo real. Muitos sites possuem possibilidade de bate-papo, outros são específicos para isso. O chat pode ser usado para entrevistas, debates, veiculação de anúncios, recados e também para fins educacionais.

SITE: É uma coleção de páginas sobre um assunto mantido por uma pessoa ou instituição.

Que tal entrar no site da Rede Escolar Livre (<http://www.redeescolarlivre.rs.gov.br>), bate-papo, e ver como funciona? Marque encontro com algum professor, cada um na sua escola e tente estabelecer uma interação.

5 CONCLUSÕES

Esse trabalho é uma proposta de formação continuada dos professores das escolas públicas, nas tecnologias de comunicação da internet, como forma de inserir na ação didático-pedagógica essas possibilidades e também tem a intenção de provocar um (re)repensar nos métodos tradicionais de ensino e na reprodução dos conhecimentos, a partir do momento em que se passa a perceber outras possibilidades de aprendizagens bidirecionais.

É uma proposta para ultrapassar dificuldades e limitações pessoais e de grupo, que através de discussões e interações diversas, presenciais e a distância vão despertando o gosto em aliar as novas tecnologias na ação didático-pedagógica.

Dessa forma, se estaria amenizando a condição de que a falta de conhecimento dos educadores nas novas tecnologias, acabe sendo obstáculos para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, pois todo projeto, dito educacional, necessariamente, deve contar a mediação dos educadores, pela suas compreensões e participação.

Pensando sobre isso, na ânsia de aproximar os educadores de todas as possibilidades da tecnologia é que se desenvolveu esse curso de atualização e para que o curso se tornasse atraente, foram elaborados planejamentos com as mais diversas mídias de tecnologia computacional. O Plano de Curso tem a pretensão de mostrar alguns indicativos de como poderiam ser feitos os materiais didáticos e também como os recursos poderiam ser utilizados pedagogicamente. Como essa é apenas uma proposta de curso que não vai se desenvolver nesse momento fica a sugestão, para que em momento apropriado, se desenvolvam materiais didáticos completos.

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARREDONDO, Santiago Castillo, TELLES, José Ederaldo Queiroz. A avaliação da aprendizagem em Educação a Distância. In.: Educação a Distância na UFPR: novos cenários e novos caminhos. 2. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- CROCHIK, José Leon. O computador no ensino e a limitação da consciência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando, VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Trad. Jussara haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LÉVY, Pierre. Ciberespaço: Um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre : Artes e Ofícios, 2000.
- LUCKESI, C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARTINS, Onilza Borges. Políticas e Fundamentos de Educação a Distância. In.: Educação a Distância na UFPR: novos cenários e novos caminhos. 2. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. In.: Informática na Educação: Teoria & Prática/ programa de Pós-graduação em Informática na Educação. v. 3, n.1, (set. 2000). Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, 2000.
- POSSARI, Lúcia Helena V. Comunicação e informação em EAD. In.: Educação a Distância na UFPR: novos caminhos e novos rumos/ organizadores Onilza Borges Martins, Ymiracy Nascimento de Souza Polak, 2. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

BIBLIOGRFAIAS CONSULTADAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Informática na escola: da atuação à formação de professores.
<http://www.divertire.com.br/artigos/ealmeida1.htm>).
- FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo, FAUDEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1985.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIROUX, H. Teoria crítica e resistência em educação. Petrópolis: Vozes, 1986.
- LÉVY, Pierre. A Máquina universo: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo : Ed. 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. Ciberespaço: Um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre : Artes e Ofícios, 2000.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo : EDUC, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand: 2000.
- SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- ZUIN, Antônio Álvaro Soares, PUCCI, Bruno, OLIVEIRA, Newton Ramos de. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ANEXOS

Rede Escolar Livre RS Bem-Vindo! Microsoft Internet Explorer - [Trabalhando off-line]

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço: <http://www.redeescolarlivre.rs.gov.br/>



- Apresentação
- Equipamentos
- Softwares
- Redes
- Acesso à Internet
- Sistemas de Informação
- Educação a Distância
- Laboratórios Pilotos
- NTE's
- Projetos de Informatização
- Links
- Fale Conosco

Bate-papo 

Rede Escolar Livre no Fórum Internacional de Software Livre. (02/05/02)

O projeto REL é apresentado na terceira edição do Fórum Internacional de Software Livre em Porto Alegre.

Cursos de Linux gratuitos via web. (18/04/02)

A Conectiva está disponibilizando cursos de Linux gratuitos, via web.

Aluno é destaque em Matemática (20/12/01)

Eduardo, medalha de ouro na 23ª Olimpíada Brasileira de Matemática, ganhou computador.

Cerimônia na PROCERGS de entrega do microcomputador (27/12/01)

[Veja as fotos da cerimônia na PROCERGS.](#)

Estudante da 7ª Série recebe

Mais Notícias...

[Edital do FUST: Relatório do Tribunal de Contas Acorda Irregularidades \(19/12/01\)](#)

[Edital do FUST: Computadores e Internet Podem Começar a Chegar em Fevereiro \(19/12/01\)](#)

[Orçamento Brasília: Resultado da Audiência Pública FUST para Escolas \(15/12/01\)](#)

[Professores e funcionários dos NTEs do RS são capacitados em EAD \(10/12/01\)](#)

[Jornada de Informática debate Software Livre em Santa Maria \(28/11/01\)](#)

[Formação em](#)

Educação Pública Certo

liberdade

PROJETO SOFTWARE LIVRE - RS




Internet

ANEXO I – Site da Rede Escolar Livre. <http://www.redeescolarlivre.rs.gov.br>. O site é de domínio público, destinado, principalmente, às escolas públicas do RS, para a as interações em chat com os professores será utilizado a sala de bate-papo (canto inferior esquerdo),desse site.